



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –  
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

## EDITORIAL

No ano em que a revista *Estudos Teológicos* completa 60 anos, apresentamos às pessoas leitoras um dossiê em homenagem ao saudoso Vítor Westhelle (1952-2018), ex-professor da Faculdades EST e uma das vozes mais importantes da teologia luterana na América Latina. Este dossiê foi organizado por Roberto Hofmeister Pich (PUC-RS), Kathlen Luana de Oliveira (Instituto Federal do Rio Grande do Sul) e Oneide Bobsin (Faculdades EST).

Uma constante nos textos de Westhelle é a referência ao ditado atribuído ao também saudoso bispo e poeta Dom Pedro Casaldáliga, “a Palavra universal só fala dialetos”. Com essa referência ele se pergunta pela tradução e pela interpretação da Palavra. Em *O Evento Igreja*, Westhelle afirma que “as Escrituras necessitam ser traduzidas toda vez que o dialeto empregado não nos diz nada”. Assim, a particularização da mensagem cristã para contextos específicos conduz o pensamento de Westhelle para a busca de outros saberes subjugados e ignorados pela teologia ocidental moderna, como os mitos por exemplo. Ainda nessa perspectiva, ele recorre a obras da literatura latino-americana para traduzir seus pensamentos teológico-filosóficos. Um desdobramento dessa tese pode ser exemplificado em suas análises da presença do protestantismo teuto-latino-americano por meio da igreja de transplante que está em busca de uma linguagem que não se determina exclusivamente por contornos étnico-culturais.

O primeiro texto deste dossiê, “Sinais dos tempos e dos lugares: um tributo a Vítor Westhelle”, escrito por Rudolf von Sinner, apresenta o modo particular e criativo como a teologia de Vítor Westhelle redirecionou a escatologia, geralmente restrita a uma percepção de tempo e eternidade, rumo a uma compreensão espacial do *eschaton*. A partir dessa escatologia latitudinal, von Sinner estabelece contribuições para uma teologia pública localizada no espaço e no tempo.

A partir do livro *O Deus escandaloso* (2006), Roberto E. Zwetsch apresenta o texto “Sobre justiça humana e a justiça de Deus: uma reflexão em diálogo com o pensamento teológico de Vítor Westhelle”, resgatando a questão da justiça humana e da justiça de Deus “como tema atual relevante e desafiador para elaborarmos uma teologia de olhos abertos para o sofrimento humano, com os pés bem calcados no chão da realidade ambígua e violenta que nos cabe neste momento da história, sem perder jamais a dimensão do amor compassivo e generoso que liberta e traz alegria para as tribulações da nossa existência”.

A partir da distinção aristotélica entre *práxis* e *poiesis*, tal como foi feita por Vítor Westhelle, Eduardo Gross apresenta o texto “A dimensão prática no pensamento de Melanchthon”, fazendo uma apreciação do pensamento de Melanchthon a partir do

contexto latino-americano e destacando a preocupação do reformador com as questões da ética, essa dimensão prática tão reivindicada na reflexão latino-americana.

No último artigo desta homenagem à teologia de Vítor Westhelle, Samuel Reuss Fuhrmann apresenta o artigo “Teologia e espacialidade em Vítor Westhelle: a recuperação da ‘dimensão perdida na teologia’”, no qual analisa as principais obras de Westhelle com vistas à perda e à recuperação da dimensão espacial na teologia.

No eixo *Teologia e Interdisciplinaridade*, Wilhelm Wachholz e Jonatan Alexandre Goltz celebram os 60 anos da *Estudos Teológicos* com o resgate dos estudos sobre a teologia de Lutero apresentada no período de 1961 e 1990 e nos apresentam o artigo “Martim Lutero em Estudos Teológicos: resgatando trinta anos de teologia luterana (1961-1990)”.

Com um intento semelhante, Wellington Casagrande e Flávio Schmitt analisam outro grande tema para a nossa revista: ecumenismo e diálogo inter-religioso. Em seu artigo “Ecumenismo e diálogo inter-religioso: um diálogo entre os anos 1961 a 2020”, os autores apresentam uma revisão bibliográfica em 46 artigos escritos entre os anos de 1961 e 2020, apresentando as principais contribuições ao diálogo que aconteceram no âmbito da dogmática, da liturgia e da ação social.

O artigo “O querigma do Cristo ressignificado: o motivo da expulsão dos grupos joaninos da sinagoga”, de Danilo Dourado Guerra, apresenta a tese de que os grupos joaninos foram expulsos da sinagoga por proclamarem uma ressignificação messiânica.

Waldir Souza e Carla Corradi Perini apresentam o texto “O cuidado humano e o sentido da morte e da vida”, que nos apresenta uma discussão sobre o cuidado, a morte e o sentido da vida nas perspectivas da antropologia filosófica, da teologia e da bioética.

Hendrix Silveira e Oneide Bobsin, no texto “Afroteontologia: estudo sobre Deus segundo a cosmopercepção das tradições de matriz africana”, apresentam um estudo sobre Deus de acordo com a teologia das tradições de matriz africana, denominada por eles de afroteologia.

Os temas da migração e da hospitalidade são apresentados no artigo “Acolher o outro de nós mesmos: migração, cuidado e hospitalidade”, de Abdruschin Schaeffer Rocha e David Mesquiati de Oliveira. Nele, os autores apresentam uma reflexão sobre a necessidade de se viver a hospitalidade profunda, capaz de acolher o outro para além das diferenças.

O artigo “A missão *ad gentes* em torno da renovação do Vaticano II”, de Nadi Maria de Almeida e Agenor Brighenti, apresenta uma abordagem teológico-pastoral da missão *ad gentes* antes, durante e depois do Concílio Vaticano II, demonstrando que o conceito de missão foi mal entendido no período da cristandade, levando a um desvio da atividade missionária na igreja da época.

Ney de Souza e Marcel Alves Martins, no artigo “*Gravissimum Educationis* e os desafios da educação contemporânea”, apresentam uma síntese do processo dialógico e, ao mesmo tempo, conflituoso que o Concílio Vaticano II estabeleceu com os desafios da educação contemporânea.

O artigo “Terra-média na penumbra: a natureza teológica do mal em *O Expurgo do Condado*”, escrito por Alexandre Sugamoto e Silva e Carlos Ribeiro Caldas Filho,

busca explicitar a visão que J. R. R. Tolkien tinha acerca da natureza do mal, por meio da análise do capítulo *O Expurgo do Condado* (The Scouring of the Shire), que integra a parte final de *O Retorno do Rei*, o livro derradeiro da trilogia *O Senhor dos Anéis*.

Marcelo Ramos Saldanha e Iuri Andréas Reblin, no artigo “Inferências teológicas na série de TV Luke Cage, da Netflix, e seus paralelos com a teologia negra de James Cone”, fazem a pergunta pelos elementos da teologia negra da libertação presentes na série Luke Cage (2016), oriunda dos quadrinhos Luke Cage: Hero for Hire, de 1972.

Concluindo este volume, no eixo *Ciências da Religião e Interdisciplinaridade*, o artigo “Entre o reino e governo: uma existência para além do direito positivo e da propriedade”, de Glauco Barsalini e Mariana Pfister, articula conceitos próprios da teologia e da filosofia para apresentar uma investigação sobre o poder soberano moderno e o estado de exceção que o constitui.

Desejamos instigantes leituras!

Júlio César Adam  
Marcelo Ramos Saldanha  
Editores